

## GÊNERO CARTA: O ESTUDO DO LÉXICO NAS PRODUÇÕES DE ALUNOS DO 6º ANO

Elielson Pinheiro LOZARDO (UFPA)

Márcio da SILVA (UFPA)

### RESUMO

Estágio é o conjunto das atividades de ensino-aprendizagem relacionadas ao meio social, profissional, cultural e didático-pedagógico, proporcionadas ao aluno pela participação em situações reais de vida e trabalho, realizado na comunidade em geral e junto alunos de escola pública ou privadas. Este relatório de estágio se propõe a apresentar como ocorreu o estágio supervisionado na escola CEDIM – Centro Educacional da Ilha do Marajó 02/03/2014 até o dia 20/03/2014. Nossa fundamentação teórica tem como base alguns autores como: Marcuschi (2005), Schneuwly (2004), Bronckat e Dolz (2004), Antunes (2009), entre outros autores. Apresentamos e discutiremos experiências realizadas com base nas aulas ministradas durante o período de estágio. Encerramos este relatório com nossas considerações sobre a importância do estágio supervisionado para a formação acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-aprendizagem. Estágio. Alunos. Escola.

### 1. Introdução

O relatório de estágio supervisionado no ensino fundamental descreve as observações acerca da turma 6ºano “A”/9 da escola CEDIM – Centro Educacional da Ilha do Marajó. A turma é composta por 46 alunos com a idade entre 10 a 16 anos. Verifiquei a partir dos registros do diário de aula, que a professora está trabalhando assuntos relacionados ao tema comunicação e nos dias observados de sua aula trabalhou o assunto **fala e escrita**. Por meio do conteúdo explanado, constatamos a deficiência de alguns alunos em relação ao léxico e o aspecto morfológico da língua.

Assim passamos a pensar na elaboração de um projeto de ensino em que foi executado por meio de uma oficina e trabalhou a forma de comunicação e a escrita dos alunos. Para alcançarmos tal ação, realizamos uma oficina sobre o gênero *Carta Pessoal* em que demonstramos diversos modelos de cartas e o conceito do gênero. Também apresentamos a estrutura do gênero carta por meio de dinâmicas e levamos os alunos a fazerem o uso do dicionário durante as produções de carta pessoal que eles vieram a fazer na oficina.

Essa oficina foi substanciada pelo conteúdo da fala e da escrita, ou seja, o elemento observado nas aulas da turma de 6º ano. Marcurschi (2005) nos ensina a pensar que o elo de comunicação entre os indivíduos é a fala e a escrita, deste modo dependem do meio social para serem utilizadas apropriadamente e assim acontecer o processo comunicativo.

O assunto da aula pode ser visualizado nos parâmetros curriculares de Língua Portuguesa do ensino fundamental (PCN, doravante) no momento em que escreve os objetivos do ensino de língua ao “trabalhar a oralidade e a escrita” na sala de aula: “amplie, progressivamente, o conjunto de conhecimentos discursivos, semânticos e gramaticais envolvidos na construção dos sentidos do



texto” (PCN p. 49). Isto é, os aspectos necessários à compreensão de qualquer tipo de texto, tanto oral e escrito, fazendo com que o aluno por meio da interação atinja alto nível de comunicação.

Desse modo, trabalhamos com a concepção interacionista da linguagem em que se caracteriza pela competência comunicativa (CC, doravante) da linguagem e se manifesta via a experiência social do indivíduo e da habilidade em usar a língua em suas mais vastas situações de comunicação. Isto é, o conhecimento da língua mais o uso e reflexão. O indivíduo passa a realizar uma troca comunicativa entre os indivíduos diariamente por meio da ação de linguagem e o significado da referida ação em meio à interação social.

A fala é uma competência inata ao ser humano, portanto, desenvolvida ao longo das etapas da vida e influenciada pelo meio em que se vive. Em contrapartida, a escrita é adquirida principalmente nas instituições de ensino formal (escola), sendo ela necessária para um melhor desempenho das competências comunicativas. De acordo com Marcuschi (2005, p. 33), “... não se ensina a fala no mesmo sentido em que se ensina à escrita, pois a fala é adquirida espontaneamente no contexto familiar, e a escrita é geralmente apreendida em contextos formais de ensino.” Isso significa dizer, que a fala é adquirida no dia a dia no processo de interação sendo espontânea e não necessariamente formal, haja visto que a principal função da fala é manter um elo comunicativo. Assim, não existe “certo ou errado”, sendo que a fala depende do meio, da situação e do ambiente para ser empregada de forma adequada para a eficácia do processo comunicativo. Fala e escrita:

Ambas têm um papel importante a cumprir e não competem. Cada uma tem sua arena preferencial, nem sempre fácil de distinguir, pois são atividades discursivas complementares. Em suma, oralidade e escrita não estão em competição. Cada uma tem sua história e seu papel na sociedade. (Marcuschi, 2005. P, 14)

Percebe-se que não existe supremacia de uma em relação à outra, o que de fato existe é uma relação de interdependência entre ambas. Segundo Marcuschi (2005), a importância dessas duas capacidades está no uso social que fazemos, pois uma influencia a outra. Compreender isso, é importante e permite entender um pouco mais as relações sistemáticas entre oralidade e escrita e suas inegáveis influências mútuas.

O grande instrumento usado na busca do desenvolvimento das competências comunicativas é o uso do gênero, pois o gênero potencializa o ser humano a agir em situações de comunicação. Como Schneuwly (2004, p.27) propõe, “... a escolha do gênero se faz em função da definição dos parâmetros da situação que guia a ação. Há, pois, aqui uma relação entre meio e fim, que é a estrutura de base da atividade mediada.” O gênero se materializa de acordo com uma situação específica, ou seja, cada atividade do dia a dia exige um uso específico da língua.

O gênero, dentro do ensino da língua materna, fornece a lógica do desenvolvimento de competências, na medida em que se refere ao uso real da língua, e quando os gêneros são os objetos dos falantes e dos escreventes, utilizam em sua atividade comunicativa no cotidiano. Bronckat e Dolz (2004, p. 37 apud CUNHA-FIHO, 2010, p. 15), explicitamente, indicam o objetivo último do ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA**. Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131



ensino de língua “... a finalidade geral do ensino de línguas visa ao domínio dos gêneros, como instrumentos de adaptação e participação na vida social/comunicativa, e as aprendizagens ligadas à sintaxe ou ao léxico representam apoio técnico para essa finalidade global”. Observamos que o léxico deve ser introduzido e estudado na comunidade observada neste relatório de estágio.

O gênero é caracterizado por um esquema de utilização formado por três dimensões: conteúdo temático (o que será dito), estilo (como será apresentado) e composição (língua ou unidades de linguagem). A escolha do gênero dependerá da situação em que será empregado, eles não circulam dentro da comunicação com o mesmo fim e para os mesmos domínios, tem seus usos específicos dentro da língua. Por exemplo, o conteúdo de uma carta não é o mesmo de um relatório. Todos os elementos que serão usados dentro do gênero poderão variar dependendo da situação de enunciação. Antunes (2009, p. 36 apud CUNHA-FILHO, 2010, p. 15) afirma que:

... a linguagem é, geral e especificamente, regulada e moldada pelas estruturas sociais, de forma que não existem usos linguísticos aleatórios ou de aplicação irrestrita. Por exemplo, uma notícia de jornal é produzida segundo certos esquemas discursivos em voga numa determinada agência midiática; uma carta de recomendação é feita conforme as normas da instituição a que se destina.

O objetivo em se trabalhar a Fala e escrita por meio do gênero, é evitar a predominância ou concentração do ensino da gramática prescritiva dentro da sala de aula. Assim, fugindo da ênfase ao estudo da palavra e da frase em si, dando lugar ao texto para haver um destaque maior ao foco que é a língua. O estudo dos gêneros leva o aluno a desenvolver uma totalidade de capacidades, provoca novos conhecimentos e saberes.

No próximo tópico iremos descrever o processo de elaboração do projeto de intervenção, em que expressa o desenho do plano de oficina. Além disso, relatamos ação dos procedimentos adotados com sujeitos aprendizes da escola observada.

## **2. Desenvolvimento do Estágio Supervisionado**

### **2.1 . Dinâmica de uma sala de aula**

A observação da turma de 6º ano do CEDIM (CENTRO EDUCACIONAL DA ILHA DO MARAJÓ) é composta por seis aulas (de 45 minutos). No dia 10 de Março de 2014 demos início ao estágio. A turma é composta por 40 alunos com a idade entre 10 à 16 anos. Nesse dia a aula iniciou com uma leitura bíblica seguida de oração e reflexão. Após esse momento, a professora começou com o assunto do dia ao trabalhar com o tema comunicação: fala e escrita. Ela explanou o assunto e a partir da aplicação de um exercício de fixação para os alunos. O exercício era composto de apenas uma questão em que o aluno deveria identificar os aspectos que sinalizaram fala e escrita, colocando F para fala e E para escrita. A professora terminou a sua aula com a correção do exercício.

No segundo dia de estágio, no dia 11 de Março de 2014, a professora iniciou a sua aula após o retorno do intervalo. Ela falou a respeito do texto que haviam produzido na aula da semana ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA**. Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131



passada e seguida entregou-os corrigido para que fizessem a refacção, levando em consideração os pontos de correções feitos por ela, ao devolver os textos para os alunos, ela deu um tempo para refazê-los. Depois de concluir esta atividade de refacção, ela aplica um outro exercício para concluir o assunto comunicação que a mesma estava trabalhando desde Fevereiro, com objetivo de descobrir se os alunos realmente, assimilaram o conteúdo aplicado. A aula termina com a conclusão dos trabalhos aplicados.

## 2.2. Observações da experiência da Docente

### 2.2.1 Descrição da Composição do Projeto

O projeto de ensino foi elaborado com o seguinte título “*Gênero Carta: o estudo do léxico nas produções de alunos do 6º ano*”. O projeto tem como pergunta investigação, *de que forma os alunos do 6º ano utilizam o léxico nas produções do gênero carta pessoal?* Teve como objetivo geral de *analisar nas produções de carta pessoal dos alunos do 6º ano o uso do léxico*. Os objetivos específicos: **demonstrar os tipos de gênero carta; Estudar as características do gênero carta pessoal; Examinar o uso do léxico nas produções de carta pessoal dos alunos do 6º ano.**

A projeção da pergunta de investigação juntamente com o objetivo geral é oriunda de meus registros do diário de aula, em que expressa o conteúdo explanado pela professora e no qual identificamos a deficiência de alguns alunos em relação ao uso do léxico e do aspecto morfológico da língua. Esse processo de intervenção visa trabalhar por meio de uma oficina a forma de comunicação e a escrita dos alunos via a compreensão do gênero carta pessoal. O que sinaliza uma tarefa de discutir acerca da temática da fala e da escrita, em que Marcurschi (2005) trabalha a idéia de que a fala é o elo de comunicação entre os indivíduos.

Optamos no primeiro momento na elaboração da oficina pelo gênero quadrinhos, no entanto, devido a ausência de recursos materiais não foi possível permanecer com este gênero, assim decidimos escolher outro gênero (carta) para nossa oficina.

### 2.2.2 Registro do desenvolvimento do projeto

O projeto foi desenvolvido por meio de uma oficina com o título de Carta Pessoal. Ela foi ministrada no dia 15 de Março de 2014 das 08h às 11h da manhã. Iniciei a oficina colocando os alunos em contato com o conceito e modelos do gênero carta. Para isso, entregamos aos alunos um material impresso contendo o conceito de carta e alguns modelos. O material distribuído possuía o modelo de *Carta de reclamação, Carta do Leitor, Carta de amor e carta pessoal*.

Passado o momento de apresentação do gênero e de seus modelos, explicamos aos alunos a estrutura de cada tipo de carta e suas determinadas utilidades no dia a dia.

Para haver a fixação do tema exposto realizamos uma dinâmica sobre a estrutura do gênero Carta, levando os alunos a interagirem expondo o que aprenderam sobre o assunto. Então, escrevemos no quadro o tipo de carta, por exemplo, *Carta Pessoal*, e em seguida escolhíamos um



aluno para dizerem como se estruturava o referido tipo de carta, deste modo o aluno que respondia corretamente ganhava um prêmio (bombom).

Para chegarmos ao objetivo final da nossa oficina, levamos para os alunos uma folha de produção de trabalho e pedimos para que eles produzissem uma *Carta Pessoal* com toda a sua estrutura e direcionada a um destinatário qualquer. No momento da produção, disponibilizamos um dicionário para que os alunos fizessem uso durante a produção escrita, por conta de possíveis dúvidas que poderiam aparecer em alguma palavra.

No final da oficina corrigimos alguns trabalhos e destacamos algumas palavras escritas “incorretamente” e escrevemo-las no quadro. Em seguida, pedimos para que alguns fossem ao quadro fazer a correção escrevendo a palavra na forma “correta”. Todos os alunos se mostraram entusiasmados com essa tarefa. Concluimos a oficina realizando sorteios de brindes para os que participaram da oficina aplicada.

Quando realizamos a análise do léxico nas produções dos alunos, podemos sistematizar os dados no quadro a seguir:

Uso do Léxico – na composição da estrutura da carta pessoal.

**01 – O uso do vocativo – uso de pronomes de tratamento ou uso do substantivo**

- “*Querida mãe*” – *escrevente 1*
- “*Maravilhosa mamãe*” - *escrevente 2*
- “*Breves-Marajó-Pará, 15 de Março de 2014*” (ausência do pronome de tratamento ou do substantivo)” – *escrevente 3*
- “*Breves hoje e dia 15 de Março*” (ausência do uso do nome) – *escrevente 4*

**O2 – descrição da definição do remetente**

- “*de seu aluno preferido*” – *escrevente 5*
- “*tcau amigas*” – *escrevente 6*
- “*beijos de sua filha querida que te ama*” – *escrevente 7*

Uso do léxico – na construção da sequência argumentativo da carta pessoal.

- “**muito**” – *escrevente 1*: “*eu gosto muito da senhora*”
- “**gosto**” – *escrevente 2*: “*eu gosto do meu pai*”

Marcas da oralidade durante o processo de escrita.

- “**Teagradeso/ Mecolocar**” – *escrevente 1*: “*Eu teagradeso por tudo por você mecolocar no mundo*”
- “**Meinsimol/anda**” – *escrevente 1*: “*você que meinsimol a anda*”
- “**Que**” – *escrevente 4*: “*pelo carinho que você me deu, pelo o lar que você me deu*”
- “**Te amo**” – *escrevente 3*: “*mamãe eu te amo muita*”





- “**Maiszomenos**” – *escrevente 2*: “eu estou maiszomenos”

Na composição da estrutura da carta pessoal, percebemos que alguns dos alunos fizeram o uso de pronomes de tratamento ou de substantivos e em outros casos houve a ausência do uso do nome. Vejamos os exemplos: o *escrevente 1* fez o uso da frase “Querida mãe”. Já o *escrevente 4* escreveu “Breves hoje e dia 15 de Março”, havendo a ausência do uso do nome, pois não sabemos para quem a carta se dirigia.

Outro ponto que foi verificado na composição da estrutura esta relacionado a descrição da definição do remetente, onde alguns alunos fazem o uso “corretamente” e outros não, por exemplo, o *escrevente 5* faz a sua despedida escrevendo em sua carta “de seu aluno preferido” enquanto o *escrevente 6* “tcau amigas”.

Verificamos também a construção da sequência argumentativa da carta pessoal. Nesse ponto destacamos 2 palavras muito frequentes nas produções dos alunos, por exemplo, o *escrevente 1* escreveu “eu gosto muito da senhora”, o advérbio “muito” é repetido várias vezes no texto, porém o *escrevente* não diz o porquê de gostar “muito”. O *escrevente 2* repete em seu texto a palavra “gosto”, uma frase que demonstra isso é “eu gosto do meu pai”, no entanto a *escrevente* não detalha o motivo de gostar do seu pai.

Ao analisar o texto verificamos algumas marcas que expressam a oralidade durante o processo de escrita e dentre os termos analisados podemos destacar como o mais relevante a palavra “que”, onde o *escrevente 4* escreve “pelo carinho que você me deu, pelo o lar que você me deu”, usando a palavra “que” como uma forma de apoio para sustentar o seu discurso.

### 3. Considerações finais

Constatamos ao final deste trabalho que ele foi norteador por várias etapas que foram imprescindíveis para o sucesso de nossa pesquisa e que nos deram suporte no desenvolvimento e aplicação do projeto de oficina. A realização do nosso estágio supervisionado foi desenvolvido pelas etapas:

O Diário de Aula como instrumento para descrever o estudo e investigação da problemática do projeto primeiramente com a intenção de observar, de que forma os alunos do 6º ano “A”/9 da escola CEDIM utilizam o léxico nas produções do gênero carta pessoal? Assim, aplicamos a oficina com o propósito de melhorar a relação do uso do léxico e do aspecto morfológico da língua pelos alunos.

A aplicação da oficina foi desenvolvida por meio do gênero carta pessoal com o desejo de alcançar o objetivo de levar os alunos ao conhecimento do gênero e desenvolver a competência de usar o gênero proposto de acordo com a esfera de atividade que exige o uso desse tipo de linguagem no dia a dia.

Quanto ao Material utilizado na aplicação, utilizamos na oficina um material impresso contendo o conceito do gênero carta e os principais modelos e suas funções. Também, criamos uma folha de produção de trabalho para os alunos produzirem a carta pessoal, e observamos em suas produções se eles aprenderam a estrutura e o uso do gênero. Desse modo, acreditamos que esses materiais didáticos facilitam a aprendizagem do gênero, pois percebemos que os alunos tiveram grande participação e a partir do material puderam elaborar as suas produções.

Quando realizamos a análise do léxico, percebemos que nas produções de alguns dos alunos cometeram erros e outros não cometeram erros no momento da composição da estrutura de suas cartas, pois uns fizeram o uso de pronomes de tratamento ou de substantivos e em outros casos houve a ausência do uso do nome. Outra situação observada na composição da estrutura foi a descrição da definição do remetente, pois alguns alunos erraram no uso de palavras que indicam a despedida. Examinamos ainda a construção da sequência argumentativa da carta pessoal dos alunos em que alguns escreventes fizeram o uso repetitivo de várias palavras no decorrer de seus textos. Por fim, destacamos nos textos algumas marcas que expressam a oralidade durante o processo de escrita dos escreventes.

Portanto, concluímos que muitos dos alunos da turma (em que realizamos a oficina) têm muita dificuldade com relação ao uso do léxico. No entanto, ao fazermos essa oficina procuramos levá-los a refletir sobre o uso da linguagem oral e escrita, ou seja, que eles não devem escrever da mesma forma que falam, pois há variação na fala e na escrita. Percebemos que nós, como professores, somos os agentes transformadores da educação.

#### 4. Referências bibliográficas

CARVALHO, Lia. **Gênero Textual: Carta**. Disponível em: <<http://20ebooks.com/read-online/genero-textual-carta-t-t-portal-marista-marista-749961dcba3>> Acesso em: 13/03/2014

CARTAS ARGUMENTATIVAS. Disponível em: <<http://www.divinojundiai.com.br/divino/2101/c10j0001/130523/0096a.pdf>> Acesso em: 13/03/2014

CUNHA-FILHO, Francisco Arimir Alves. **Competência comunicativa e competência linguística no ensino/aprendizagem de línguas**. In: Reflexões sobre competência Comunicativa. UNB, 2010.

FC NOTÍCIAS. Modelo de carta formal e informal com exemplos. Disponível em: <<http://www.fcnoticias.com.br/modelo-de-carta-formal-e-informal-com-exemplos/>> Acesso em: 13/03/2014

MARCUSCHI, Luiz. **Fala e escrita** / Luiz Antônio Marcuschi e Angela Paiva Dionísio. 1. d., 1. Reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: LÍNGUA PORTUGUESA. Brasília, Secretaria de educação Fundamental / MEC, 1998. p. 49.

SCHNEUWLY, B. **Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas**, In. / tradução e organização ROJO, R.; CORDEIRO, G. S., *Gêneros orais e escritos na escola*, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 27 – 37.

VEDOOTTO, Deise de Oliveira. **A importância da formação de leitores**. São Paulo: Eletrônica, maio de 2009. Disponível em:<[www.partes.com.br/educação/leitores críticos.asp](http://www.partes.com.br/educação/leitores_críticos.asp)> Acesso em: 09/01/15.